

Plano de Apresentação
para a conferência da
FENPROF

“O 25 de Abril e a consagração dos direitos à educação para os cidadãos portugueses no estrangeiro e a realidade 50 anos depois”

Tema: **Como é viver no Luxemburgo. As condições dos imigrantes no Luxemburgo no activo e os reformados portugueses no Luxemburgo. A cultura e educação: o ensino do português no Luxemburgo – realidades e as mudanças que se pretendem**

Texto compilado por João Verdades dos Santos, 52 anos de idade, Advogado inscrito na OA em Portugal, reside no Luxemburgo desde Abril de 2008, trabalhando no sector financeiro. Foi Conselheiro das Comunidades Portuguesas para o Luxemburgo de Abril de 2018 a Janeiro de 2024 (Lei 66-A/2007 de 11 de Dezembro), órgão consultivo do Governo de Portugal para as políticas relativas às comunidades portuguesas residentes no estrangeiro.

1 - Como é viver no Luxemburgo

O Luxemburgo, país fundador da União Europeia, antigamente denominada CECA (Comunidade Europeia do Carvão e do Aço) e CEE (Comunidade Económica Europeia). Faz fronteira com a Bélgica a oeste e norte, com a Alemanha a leste e com a França ao sul.

Um facto curioso, o Luxemburgo não tem mar, mas tem um registo internacional marítimo com mais de 200 navios inscritos neste registo.

É uma das quatro sedes institucionais da União Europeia (juntamente com Bruxelas, Frankfurt e Estrasburgo) e a sede de várias instituições da UE, nomeadamente o Tribunal de Justiça da União Europeia, a mais alta autoridade judicial da EU e do BEI - Banco Europeu de Investimentos. O luxemburguês é legalmente a única língua nacional do povo luxemburguês, o francês e o alemão também são usados em assuntos administrativos e judiciais e todos os três são considerados idiomas administrativos do país.

Com uma área de 2586 km², Luxemburgo é um dos menores países da Europa. Em 2022, tinha uma população de 645397 habitantes, o que o torna um dos países menos populosos da Europa, embora com a maior taxa de crescimento populacional; os estrangeiros representam quase metade da população. Luxemburgo é uma democracia representativa chefiada por uma monarquia constitucional, o grão-duque Henri, tornando-se o único grão-ducado soberano remanescente no mundo. Refira-se que existe uma ligação familiar com os antepassados do grão-duque Henri e a casa real de Bragança.

Facto curioso 73,7% da população luxemburguesa, tem antepassados imigrantes (STATEC 2021) e 40% da população estrangeira do Luxemburgo fala português.

2 - As condições dos imigrantes no Luxemburgo no activo e os reformados portugueses no Luxemburgo

No Luxemburgo, os residentes estrangeiros representam 48% da população total do país. Entre eles, a maioria são portugueses. Conforme consta do STATEC, em 2021, o Luxemburgo contava com 93.678 Portugueses, ou seja, *14,5% da população total* do Grão-Ducado, embora os números de inscritos no Consulado Geral de Portugal, sejam de mais de 120.000, englobando cidadãos portugueses que residem nos países vizinhos do Luxemburgo.

A comunidade portuguesa no Luxemburgo tem evoluído de uma forma flutuante ao longo de várias décadas. Em 1970, a percentagem de Portugueses no Luxemburgo era de apenas 1,7% da população total. Porém, no início de 2018, a comunidade portuguesa no Luxemburgo ascendia já a 96.544 pessoas, ou seja, 16% da população total.

Em termos globais, a população portuguesa no Luxemburgo é jovem. Segundo um estudo do STATEC datado de 10 de Junho de 2018, a média etária dos portugueses que vivem no Luxemburgo é de 36,7 anos. Além disso, a grande maioria dos portugueses vive nos municípios de Differdange (35,7%), Larochette (44,1%) e Esch-sur-Alzette (32,7%).

Em 2022, o Grão-Ducado acolheu um total de 3633 portugueses, o que representa um decréscimo de -6,5% face ao ano anterior.

A comunidade portuguesa no Luxemburgo, tem mudado nos últimos anos, notando-se uma emigração mais qualificada e bem preparada para o mercado de trabalho, apostando no desenvolvimento de carreiras e oportunidades que infelizmente, não existem em Portugal, para os jovens quadros e executivos em geral, ou quem quer progredir na vida. No entanto, a grande maioria da população portuguesa residente ainda trabalha nos sectores industriais e de serviços, maioritariamente não qualificados.

Em 2024, os Portugueses continuam a querer vir trabalhar para o Luxemburgo

A qualidade dos empregos propostos, a qualidade de vida e a segurança e estabilidade do país. Estas são as principais razões apontadas pelos estrangeiros para elegerem o Luxemburgo entre os países prediletos para trabalhar, mesmo com o elevado custo de vida, em particular na habitação.

E os portugueses não fogem à regra, já que 11% dos portugueses a viver em Portugal citam o Luxemburgo como país onde desejariam trabalhar. A conclusão é da plataforma de recrutamento jobs.lu que participou num estudo realizado pelo grupo StepStone e que questionou mais de 150.000 trabalhadores em 180 países.

À escala mundial, o Luxemburgo é o 32º país mais atractivo para os trabalhadores. Uma pequena melhoria face a 2020, ano em que ocupava a 36ª posição. Mas foi em Portugal que os trabalhadores mais citaram o Luxemburgo como destino laboral preferido (11%), seguindo-se os trabalhadores do Paquistão e da Bélgica, ambos com 6%, e da França, com 5%.

A Embaixada de Portugal no Luxemburgo tem desde Abril de 2020, um representante da Segurança Social no estrangeiro, resultante de uma iniciativa inédita de aproximação e facilitação da relação dos cidadãos portugueses residentes no estrangeiro com os serviços públicos nacionais.

O objetivo é o de garantir um atendimento presencial dirigido, essencialmente, à comunidade emigrante portuguesa, em particular na área da segurança social.

A escolha do Luxemburgo para esta iniciativa, recaiu sobre os países europeus cuja comunidade emigrante portuguesa apresenta dimensão relevante ou especificidades que o justifiquem.

Refira-se que a Embaixada de Portugal no Luxemburgo esteve, igualmente, muito activa na publicação de um guia informativo da Segurança Social destinado a informar e a esclarecer os cidadãos portugueses sobre as suas questões e dúvidas em matérias de reformas, pensões e contribuições sociais portuguesas e luxemburguesas.

A criação deste serviço da Segurança Social, veio na sequência da pressão feita pela sociedade civil portuguesa no Luxemburgo desde meados de 2018, nomeadamente pelos conselheiros das comunidades, centrais sindicais e associações portuguesas, perante os atrasos causados no envio de documentação da Segurança Social de Portugal, para efeitos de calculo de pensões e reformas no Grão-Ducado.

Apesar de parte da comunidade portuguesa, aquando da reforma, regressar a Portugal de forma permanente ou por períodos prolongados, muitos cidadãos preferem o Grão-Ducado para efeitos de tratamentos médicos, beneficiando dos cuidados hospitalares do Luxemburgo.

3 - A cultura e educação: o ensino do português no Luxemburgo – realidades e as mudanças que se pretendem

Antes de falar na cultura e ensino do Português no Luxemburgo, interessa realçar, que a Constituição da República Portuguesa (doravante CRP), consagra a todos a liberdade de aprender e ensinar, bem como, a todos o direito ao ensino com garantia do direito à igualdade de oportunidades de acesso e êxito escolar. Da mesma forma, incumbe ao Estado Português, na realização das políticas de educação assegurar aos filhos dos emigrantes o ensino da língua portuguesa e o acesso à cultura portuguesa. Veja-se para este efeito os artigos 43º e 74º da CRP.

O direito à educação para quem está na emigração, é assim desta forma salvaguardo no texto jurídico mais importante da República Portuguesa, também ele uma vitória do 25 de Abril, que merece ser realçada e destacada nesta iniciativa comemorativa dos 50 anos da revolução dos cravos.

O ensino português no estrangeiro (EPE) é uma modalidade especial de educação escolar, que visa afirmar e difundir a língua portuguesa no mundo e proporcionar a aprendizagem da língua e da cultura portuguesas. Compete ao Camões, Instituto da Cooperação e da Língua (Camões, I.P.), um instituto público sob a tutela do Ministério dos Negócios Estrangeiros (doravante MNE), assegurar a gestão da rede EPE, promovendo a língua e a cultura portuguesas, com uma gestão tripartida, nem sempre fácil entre o MNE, Ministério da Educação e indirectamente ou não (conforme a perspectiva) do Ministério das Finanças. A Coordenação do Ensino Português no Luxemburgo, Bélgica e Países Baixos (CEPE Benelux) é uma das onze coordenações de ensino da rede EPE do Camões, I.P., tendo a seu cargo uma rede diversificada de cursos de Português como Língua de Herança e Língua Estrangeira.

Das pesquisas por mim efectuadas, verifiquei que o ensino da língua portuguesa, tem mais de 40 anos no Luxemburgo, e que este ensino tem acompanhado o fenómeno emigratório português no Grão Ducado, bem como as suas mudanças políticas e administrativas, em particular com a mudança da tutela do Ministério da Educação para MNE e posterior gestão do Instituto Camões, I.P, entidade tutelada pelo MNE.

Refira-se que a administração do ensino obrigatório no Luxemburgo, cabe às comunas (entidades publicas equivalentes às autarquias em Portugal), seguindo as directivas do Governo e leis do Parlamento luxemburguês, com ampla liberdade a nível local.

O caso do Luxemburgo é paradigmático, pois o português é a segunda língua mais falada em casa, logo a seguir ao luxemburguês, não sendo de estranhar aqui a comunidade dos países de expressão portuguesa, residente no Grão Ducado, com a sua respectiva importância (Cabo Verde, Brasil e Angola, por exemplo).

Alguns números de interesse sobre o ensino do Português no Luxemburgo para o ano escolar de 2023/2024:

- Número total: 2936 alunos
- Pré-escolar: 515 alunos
- 1º e 2º ciclos: 2017 alunos
- 3º ciclo/ Secundário: 404 alunos

Cursos integrados – destinados a alunos lusófonos do ensino fundamental dos ciclos 1 ao 4, fazem parte do horário escolar. No ciclo 1 (Ensino Pré-escolar), a intervenção do professor de língua portuguesa centra-se no desenvolvimento da linguagem. A prioridade é dada à comunicação e ao diálogo com os colegas de turma e com os professores. Nos ciclos 2, 3 e 4 (equivalentes aos 1º e 2º Ciclos do Ensino Básico), estes cursos contribuem para uma melhor compreensão de determinadas disciplinas do currículo luxemburguês. Durante duas horas por semana, os alunos seguem o programa de Despertar para as Ciências (ciclos 2 e 3) e de Ciências naturais e humanas (ciclo 4) em português. Trata-se do mesmo programa para todos os alunos, tal como está definido no plano de estudos do ensino fundamental. No que diz respeito à avaliação, as competências em língua portuguesa são integradas no boletim de avaliação dos alunos.

Cursos complementares – destinados aos alunos dos ciclos 2 a 4, realizam-se fora do horário escolar. Durante duas horas por semana, os alunos seguem um programa específico, que articula o plano de estudos do ensino fundamental e os programas de português do Camões, Instituto da Cooperação e da Língua, I.P. Relativamente à avaliação, as competências em língua portuguesa integram o boletim de avaliação dos alunos. Para mais informações, consulte-se o Quadro de referência dos Cursos de Referência dos Cursos Complementares de Língua Portuguesa.

Português como opção no ensino secundário – destinados aos alunos do ensino secundário, declinam-se em duas ofertas integradas no horário escolar: Português para principiantes

(níveis A1, A2 e B1) e Português avançado (níveis B1, B2 e C1). Seguem planos curriculares próprios alicerçados nos programas de português do Camões, Instituto da Cooperação e da Língua, I.P. e no Quadro Europeu Comum de Referência para as línguas (Conselho da Europa, 2001) e no respetivo Volume Complementar (Council of Europe, 2020). As competências desenvolvidas em língua portuguesa são integradas nos boletins de avaliação dos alunos.

Cursos paralelos – destinados aos alunos que frequentam o ensino fundamental (ciclos 2, 3 e 4) e secundário, são cursos de língua portuguesa que se realizam fora do horário escolar. Durante três horas por semana, os alunos seguem os programas de português do Camões, Instituto da Cooperação e da Língua, I.P. e as orientações do QuaREPE – Quadro de Referência para o Ensino de Português no Estrangeiro (Grosso (Coord.), Soares, Sousa, & Pascoal, 2011a, 2011 b). A avaliação dos alunos é validada através de exame de certificação das competências desenvolvidas em língua portuguesa.

4 - Conclusão:

Os desafios do ensino da língua e cultura portuguesa no Luxemburgo são dos mais variados: desde a falta de progressão na carreira, a precariedade e os salários reduzidos para os professores contratados pelo Instituto Camões, os quais não são condicentes com o custo de vida local; o fim da propina que se aplica os cursos paralelos, prometido pelo actual Governo, mas que implicará a definição de um novo modelo de financiamento para este tipo específico de ensino; a definição de um modelo de ensino cada vez mais tecnológico, mas nem sempre com metodologias claras ou cientificamente comprovadas, versus um ensino mais tradicional, focado no aluno em ambiente de sala de aula.

Nenhum reforço no ensino do português no Luxemburgo sairá vitorioso, sem o apoio financeiro e material do Estado Português, assente numa política estruturante e clara, que não mude ao sabor do vento, seja no modelo integrado, complementar ou paralelo. Nenhum reforço do ensino e cultura portuguesa, poderá sair vitorioso, sem uma política bilateral assente na cooperação entre a República de Portugal, o Grão-Ducado do Luxemburgo e respectivos governos. Da mesma forma que um ensino de um português de qualidade nunca poderá ser alcançado sem o apoio da comunidade, das suas respectivas famílias, encarregados de educação e alunos, bem como do tecido empresarial português no Luxemburgo, isto num país que no seu sistema de ensino tem 3 línguas oficiais: alemão,

luxemburguês e francês. Interessa também divulgar e reforçar, junto dos pais portugueses as possibilidades que existem junto das escolas publicas de matriz internacional, bem como junto de escolas privadas subvencionadas pelo Grão-Ducado do Luxemburgo, e mesmo da própria Escola Europeia de Kirchberg, a qual ao contrário do que se pensa, não está só reservada a funcionários das instituições europeias.

Referências:

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Luxemburgo>

<https://www.contacto.lu/luxemburgo/afinal-quantos-portugueses-vivem-no-luxemburgo/1348066.html>

<https://statistiques.public.lu/dam-assets/catalogue-publications/regards/2018/regards-06-18.pdf>

<https://observatorioemigracao.pt/np4EN/9126.html>

<https://www.latina.lu/pt/latina/portugueses-continuam-a-querer-vir-trabalhar-para-o-luxemburgo-6630ce93de135b923641d824>

<https://www.portugal.gov.pt/pt/gc21/comunicacao/comunicado?i=representacoes-da-seguranca-social-junto-das-comunidades-portuguesas-arrancam-em-cinco-paises>

<https://www.contacto.lu/portugal/luxemburgo-embaixada-lanca-primeiro-guia-da-seguranca-social-para-a-comunidade-portuguesa/471142.html>

<https://www.publico.pt/2018/12/19/sociedade/noticia/conselheiros-luxemburgo-ameacam-processar-estado-atrasos-pensoes-emigrantes-1855264>

<https://portugaledu.lu/>

<https://men.public.lu/fr/publications/courriers-education-nationale/numeros-speciaux/plan-etudes-ecoles-fondamentale.html>

<https://men.public.lu/fr/publications/scolarisation-eleves-etrangers/informations-generales/ef-cours-pt-cadre-reference.html>

<https://www.instituto-camoes.pt/activity/o-que-fazemos/ensinar-portugues/professorado/programas-epe>

<https://rm.coe.int/common-european-framework-of-reference-for-languages-learning-teaching/16809ea0d4>

https://www.instituto-camoes.pt/images/manual_quarepe_orientador_versao_final_janeiro_2012.pdf

<https://www.publico.pt/2017/05/06/sociedade/opiniao/reforcar-o-ensino-do-portugues-no-luxemburgo-1771089>